



UNIVERSIDAD DE CIENCIAS
EMPRESARIALES Y SOCIALES
www.uces.edu.ar

INSTITUTO DE ALTOS ESTUDIOS EN PSICOLOGÍA Y CIENCIAS SOCIALES (IAEPCIS)

“David Maldavsky”

Doctorado en Psicología

Departamento de Investigaciones

Sábado 20 de julio de 2024

XX Jornadas Internacionales de Investigación en

Psicología UCES 2024

XXII Jornadas Internacionales de Actualización del

Algoritmo David Liberman

“Investigaciones Actuales desde la Perspectiva de la Salud Mental, la Clínica y de Género.”

Título: Análise sobre os conceitos de defesa e desejo na psicanálise

Autora: Janayna Bomfim da Silva

E-mail: janayna_7@hotmail.com.

Introdução

Neste trabalho apresentaremos e discutiremos, brevemente, sobre os conceitos de *defesa* e *desejo* em psicanálise, compreendendo a relevância destes para discutirmos sobre transexualidades. Desde os “*Estudos sobre a histeria*” (1893) Freud nas investigações acerca do trauma já se dedicava a compreender sobre defesa e desejo, embora ainda não tivesse definições. A primeira menção do termo *defesa* ocorreu no texto “*Neuropsicoses de defesa*” (1894), é a partir da “*Interpretação dos sonhos*” (1900) que Freud vai apresentar uma definição mais precisa sobre o *desejo* em psicanálise.

O conceito de defesa foi sendo desenvolvido na teoria freudiana estando ligado à experiência clínica psicanalítica. A sua teorização a partir das resistências, que num primeiro momento foram entendidas como reflexos clínicos da defesa, provocaram mudanças na técnica e reformulações teóricas em torno da concepção de cura em sua relação ao proceder psíquico neurótico.

O principal objetivo deste trabalho é, portanto, analisar como os conceitos de defesa e desejo foram sendo desenvolvidos na psicanálise freudiana e pós-freudiana. O trabalho está em desenvolvimento, na ocasião discorreremos sobre alguns pontos relevantes do pensamento freudiano.

Metodologia

A investigação aqui apresentada faz parte de um projeto de doutorado que tem como tema *Mulheres trans: análise de desejos e defesas*, uma pesquisa com enfoque qualitativo, que fará a análise de caso único, onde serão analisados os Atos de Fala, através do Algoritmo David Liberman (ADL). As entrevistas serão realizadas com mulheres trans que estão em acompanhamento multiprofissional para transgenitalização.

O instrumento utilizado na análise é o Algoritmo David Liberman (ADL-AH), fundamentado na teoria freudiana da sexualidade, a análise de Ato de fala se dá numa perspectiva pulsional. Na análise são considerados os componentes verbais e paraverbais, identificando desejos e defesas prevalentes, que podem se apresentar como funcional ou patológico (Maldavsky, 2013). Aqui faremos uma revisão e análise bibliográfica qualitativa, tendo a psicanálise como referencial teórico.

Resultados

Em 1894, em *As Neuropsicoses de Defesa*, Freud pontua que existem três modalidades clínicas da histeria: a histeria hipnóide, a histeria de retenção (uma retenção de intensidades) e histeria de defesa. Em 1896, Freud de vai dizer que todas as histerias são histerias de defesa, ele introduz aí a categoria de defesa como uma categoria central na leitura do psiquismo. Ele começa a enunciar a ideia de defesa, no sentido de que, seria pela defesa, e apenas pela defesa, que a divisão psíquica, ou a divisão da consciência se daria. Enquanto Breuer pensava num estado hipnóide como condição da divisão psíquica, Freud afirma que existe divisão psíquica sim, só que essa divisão é feita por uma operação chamada defesa, ou seja, sem defesa não há divisão.

Numa experiência suficientemente dolorosa para alguém, o sujeito busca apagar a dor dessa memória se dividindo em dois. Divide a sua consciência e coloca naquilo que Freud naquele contexto, chamava de uma segunda consciência, esse tipo de experiência dolorosa. Freud utiliza a categoria de defesa ligada basicamente ao campo da sexualidade, formula a sua primeira teoria sistemática das neuroses, conhecida como teoria da sedução (Freud, 1893).

O discurso psicanalítico e a prática psicanalítica são atravessadas também por uma outra categoria desde o começo da psicanálise, que se chama resistência. Desde *Os Estudos sobre histeria* (1893), Freud falava que o tratamento psicanalítico é marcado pelo aparecimento da resistência entre o analisante e o analista. As resistências foram relacionadas num primeiro momento com a noção de defesa, uma reação que o Eu desenvolve quando enfrenta quando acessa afetos dolorosos, inaceitáveis ou insuportáveis.

A operação da defesa transforma o psíquico numa espécie de campo de batalha, visto que, o psíquico é atravessado por uma conflitualidade permanente. A conflitualidade é uma marca da divisão psíquica, enquanto Breuer entendia que era o efeito de um estado de hipnóide, Freud defendia ser um efeito de uma operação psíquica denominada defesa, ou seja, aquilo que foi excluído por uma defesa da consciência, vai estar permanentemente querendo voltar à consciência. No texto *A Psicoterapia da Histeria* (1895), Freud pontua que um sintoma é uma formação de compromisso entre uma força que defende e uma força que se insurge contra essa defesa.

A partir da *Interpretação dos Sonhos* (1900), Freud vai introduzir em psicanálise a categoria do desejo no campo psíquico, quando Freud vai dizer que “o sonho é a realização alucinatória de desejos”, o inconsciente marcado pelo desejo. No Capítulo VII, há uma ênfase mais precisa sobre o desejo que vai ser determinante para a psicanálise. O psiquismo se emanta pelo desejo, há um conjunto de traços psíquicos e de investimentos intensivos desses traços, ao lado disso nós temos uma modulação dessas intensidades feitas pelas fantasias. O desejo como aquilo que orienta, o caminho pelo qual o mundo das fantasias faz uma costura das marcas ou das representações psíquicas.

No artigo *As pulsões e seus destinos* ([1915] 2020), Freud introduz o termo pulsão como a primeira categoria metapsicológica, em seguida o recalque, em terceiro lugar, vem a categoria de inconsciente, o que quer dizer que, para Freud, não é possível pensar nem recalque, nem o inconsciente, se a gente não pensa preliminarmente na categoria de pulsão. A pulsão é um conceito crucial da teoria psicanalítica, a partir do qual todos os outros conceitos psicanalíticos

são derivados, seja pela tentativa de recalcar a pulsão, seja pela maneira como o inconsciente se organiza, uma forma absolutamente primordial nessa organização psicanalítica.

Segundo Freud ([1915] 2020), a pulsão é a base material do mundo do desejo, é a pulsão que vai ao mesmo tempo impactar a produção do universo das fantasias, é o mundo da pulsão que vai ser a matéria prima para a produção das marcas psíquicas e das intensidades. Freud introduz a ideia de pulsão como sendo a exigência de trabalho que é feito ao psíquico em decorrência da sua relação ao corporal, ela é a fonte de excitações, uma força constante, não há nada passível de interromper o fluxo pulsional, a razão pela qual a gente não consegue lidar como essa excitação. A pulsão é o conceito que está na base dos processos que determinam o modo como nós amamos, desejamos e sofremos. Freud introduz essa ideia de pulsão que passa a ser concebida por ele, como um conceito fundamental da psicanálise.

Conclusões

Os conceitos de defesa e desejo são temas centrais para a psicanálise. As defesas buscam deslocar algo da vida psíquica e realizar uma formação substitutiva. As defesas podem se apresentar de maneira funcional ou patológica, buscando mediar os conflitos psíquicos. O desejo é um movimento psíquico de origem interna que visa obtenção de satisfação e busca restabelecer o prazer outrora sentido. Ambos conceitos estão à serviço das pulsões.

As forças pulsionais reguladas pelo princípio do prazer ou pela lógica do desejo é ultrapassar os limites colocados pelo campo do Eu e da consciência.

A existência do sujeito não está fundada no pensamento, mas está fundado no desejo. Então, o existir remete ao desejo e não ao pensamento. Não que o pensamento não seja importante, mas o pensamento é uma derivação do campo do desejo. O desejo em Freud tem a ver com a concepção de desejo em Espinosa: o Desejo - como o esforço do ser de se manter enquanto ser, uma ideia de que o desejo se mantém como desejo.

Aqui apresentamos uma análise qualitativa de revisão bibliográfica, é uma pesquisa em desenvolvimento que será ampliada posteriormente, do ponto de vista teórico e do método de investigação.

Referências bibliográficas

Maldavsky, D. (2013). *ADL Algoritmo David Liberman, un instrumento para la evaluación de los deseos y las defensas en el discurso*. Buenos Aires: Paidós.

Freud, S. (1856 – 1939). *As pulsões e seus destinos*. Trad.: Pedro Heliodoro Tavares. 1 ed. 5 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. (Obras incompletas de Sigmund Freud; 2).

_____.(1893-1895) “Estudos sobre Histeria”. In: Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Volume II. 3ª ed., Rio de Janeiro: Imago, 1995.

_____.(1894) As neuropsicoses de defesa, in ESB, vol. III, R.J., Imago, 1969.

_____.(1976). A interpretação dos sonhos. In Freud, S. [Autor], *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*, v. IV, V. Rio de Janeiro: Imago Editora (Original publicado em 1900)